A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELINEIDE VASQUES GUDES

Resumo

Este artigo tem o objetivo de contribuir com os estudos voltados para a análise de como a música pode influenciar na Educação Infantil, isto é, na educação das crianças, especificamente, crianças pequenas, na faixa etária de zero a três anos de idade. A pesquisa, que será de cunho bibliográfico, será desenvolvida, levando em consideração a opinião de diversos autores sobre o tema em questão. Sabendo que a música é um elemento que está presente na vida do ser humano desde o seu nascimento ou até mesmo no ventre materno, far-se-á um estudo mais aprofundado sobre os benefícios que ela poderá promover ao indivíduo, nos âmbitos psicológico, cognitivo e social como um todo, mas principalmente às crianças pequenas, isto é, na fase inicial da vida.

Palavras-Chave: Música; Educação Infantil; Criança; Creche.

INTRODUÇÃO

O elemento música se faz presente na vida dos seres humanos desde o princípio. Ainda no tempo do homem das cavernas, eles já produziam sons por meio de instrumentos rudimentares, construídos a partir de pedaços de paus, pedras e ossos de animais. Nesse período, o som que produziam era utilizado para se comunicarem uns com os outros.

Desde então, a música vem sendo utilizada em diversas manifestações culturais em todos os países. Ela está presente em rituais religiosos, casamentos, batizados e até mesmo em funerais, de acordo com a cultura de um determinado povo.

Na vida das crianças, a música, muitas vezes se apresenta ainda no ventre materno. A mãe gestante coloca uma música suave ou clássica, com a intenção de transmitir serenidade ao seu bebê. Após o nascimento, a criança continua em contato com a música através das canções de ninar da mãe ou de quem a cuida.

No contexto escolar, principalmente na educação infantil, as crianças sempre tiveram contato com a música, inicialmente eram apenas músicas infantis, cantadas pelas educadoras com a intenção de descontrair as crianças, ou seja, antes as "musiquinhas" cantadas pelas "tias" eram apenas de cunho recreativo, sem outras intencionalidades. Atualmente, se percebe a música como uma ferramenta pedagógica de valor expressivo na formação integral das crianças.

"Aos poucos, a ideia de música voltada somente para recreação, formação de hábitos e comemorações dentro da escola vem modificando-se e apresenta-se hoje mais voltada ao fazer musical enquanto área específica de conhecimento". (PONSO, 2014, p.13).

Nesse contexto, percebe-se que a música deixou de ser mera distração das crianças pequena e passou a fazer parte das atividades de cunho pedagógico, intencionalmente planejadas para ser mais um conteúdo a ser explorado no processo de ensino e aprendizagem.

Embora, a educação musical no Brasil não esteja ligada a nenhum currículo predeterminado, nem a conteúdos específicos, ela se apresenta constantemente nas escolas, principalmente em escolas de educação infantil como conteúdo pedagógico, promovendo o acesso das crianças não só às músicas infantis, mas também a outros gêneros e estilos musicais como forma de, além da difusão da cultura musical, propiciar às crianças o conhecimento dos vários gêneros, bem como estimular suas preferências musicais.

Nessa perspectiva, este trabalho como um todo tem como finalidade enfatizar a importância do trabalho com a música na educação infantil, com foco na faixa etária de zero a três anos de idade, isto é, crianças na fase da primeira infância, destacando os benefícios que ela proporciona no auxílio ao desenvolvimento infantil em diversos aspectos.

Esta monografia tem como objetivo geral, apresentar os benefícios que o trabalho com a música na educação infantil (0 a 3 anos), proporciona ao desenvolvimento integral das crianças pequenas. O texto ora apresentado visa focar nas especificidades da educação musical para crianças pequenas, com foco na promoção do desenvolvimento infantil de maneira plena por meio de atividades específicas planejadas intencionalmente para atingir um determinado objetivo, como, por exemplo, o estímulo à oralidade, a socialização, o desenvolvimento motor (por meio de danças, gestos, pulos, etc.), a expressão de sentimentos e o estímulo ás atividades essenciais para a sobrevivência, como alimentar-se, criar hábitos de higiene, dormir.

O Ensino de Música e a Legislação

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n° 9394 de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 26, 2º parágrafo, incluiu o ensino de Arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

As orientações curriculares do MEC, elaboradas a partir de 1996, determinaram as especificidades do conhecimento artístico em quatro modalidades: música, teatro, dança e artes visuais, explicitando os conteúdos e as metodologias para cada uma delas.

Em agosto de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.769, que tornava obrigatório, mas não exclusivo, o ensino de música nas escolas brasileiras. As instituições públicas e particulares teriam um prazo de até três anos para acrescentar esse conteúdo a sua grade curricular. Essa lei alterou o artigo 26 da LDB de 1996, porém essa alteração foi de difícil tramitação, e sua aprovação foi considerada como um avanço. Essa nova legislação abriu a possibilidade de uma implantação efetiva do ensino de música nas escolas de uma forma abrangente para crianças e adolescentes.

Com a alteração da LDB, a música passa a ser o único conteúdo obrigatório, mas não exclusivo. Ou seja, o planejamento pedagógico deve contemplar as demais áreas artísticas. Até 2011, uma nova política definirá em quais séries da educação básica a música será incluída e em que frequência.

No entanto, mesmo com as legislações e documentos curriculares disponíveis para o ensino de Arte, ainda pairam muitas dúvidas sobre com o que se ocupa a disciplina, qual o seu papel no currículo e por que, mais que um luxo, ela se torna uma necessidade na formação de cidadãos.

A arte é de grande importância para a vida do homem, um instrumento por meio do qual ele se expressa e comunica fenômenos pessoais e sociais, ao mesmo tempo em que se posiciona frente a uma realidade, construindo-a e recriando-a. De acordo com Iavelberg (2003),

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos; entretanto, não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (IAVELBERG, 2003, p.9).

A Arte constitui uma forma ancestral de manifestação, e sua apreciação pode ser cultivada por intermédio de oportunidades educativas. Quem conhece arte amplia sua participação como cidadão, pois pode participar de modo interativo do meio cultural. Privar o aluno em formação desse conhecimento é negar-lhe o que lhe é de direito. A participação na vida cultural depende da capacidade de desfrutar das criações artísticas e estéticas, cabendo à escola garantir a educação em arte para que seu estudo não fique reduzido a experiência simplista e distante da vida cotidiana do estudante.

O ensino de Arte envolve a ação do ser humano em distintos eixos de aprendizagens: fazer, apreciar e refletir sobre a produção social e histórica da arte, contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos.

Ao recriar suas experiências, o homem desenvolveu o sentir e, ao procurar formas ou linguagens que melhor traduzissem o que sentia, chegou à arte, uma maneira capaz de expressar sua percepção das experiências da vida na forma de linguagens visuais, verbais, gestuais e musicais.

Os conteúdos de Arte a serem ensinados e aprendidos nas escolas formam um vasto leque, cuja diversidade coincide com a arte produzida ao longo da história da humanidade nas distintas culturas.

As diversas linguagens são instrumentos pelos quais a criança se comunica e constrói a si mesma e as culturas nas quais estão inseridas. Levam-na ao encontro de palavras, choros, sons, movimentos, traçados, pinturas etc., todos os instrumentos imbricados em ricas manifestações.

Nas relações que as crianças estabelecem com o seu meio, as diversas linguagens se mesclam, funcionando de forma interdependente. Mesmo cientes dessa interdependência, serão aqui aprofundadas algumas dessas linguagens, separadamente, para uma melhor compreensão.

A Arte como linguagem é uma das formas de expressão e comunicação humana, princípio esse que norteia a inclusão do Eixo de Arte no currículo da Educação Infantil.

As crianças, de certa forma, reconstroem o caminho percorrido pela humanidade. Essa reconstrução não significa destruir o que já existe, mas sim, agregar novos conhecimentos adquiridos por meio da redescoberta e transformação do mundo. Nesse processo de reconstrução da cultura, elas, mediadas pelas múltiplas linguagens, produzem conhecimentos sobre a natureza, a sociedade, a ciência e a arte.

As manifestações das linguagens da criança e dos artistas convidam a reorganizar o mundo e experimentá-lo em outras versões, mediados pelos corpos que se mexem, que nem sempre falam com palavras e letras, mas que tanto dizem, instigando o conhecimento do desconhecido ao mesmo tempo em que constroem outros lugares de experiências, estranhando e conhecendo a todo instante.

O trabalho que considere as diferentes linguagens da criança implica – além de elaborar, para e com ela, ricos ambientes contendo materiais diversos – a garantia à aproximação à arte em suas diversas formas, como teatro, cinema, dança, exposições, literatura, música etc., ampliando e reivindicando o direito as manifestações artístico-culturais, transpondo-as de modo corrente e constante para além do contexto escolar.

Considerando os artigos 6° e 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação infantil, resolução n° 5, de 17 de dezembro de 2009, observam-se os aspectos relacionados a promoção das experiências expressivas de meninos e meninas no que tange a interação com a música, as artes plásticas e gráficas, o cinema, a fotografia, a dança, o teatro, a poesia e a literatura.

Com isso, pretende-se aproximar as crianças de manifestações artísticas em diferentes espaços de criação, além dos escolares, a serem experimentados também por professores, colegas, pais, independentemente de suas condições sociais e culturais e de modo igualitário.

Ainda de acordo com as Diretrizes, as propostas pedagógicas da Educação infantil devem respeitar princípios estéticos, voltando-se para diferentes manifestações artísticas e culturais que considerem a diversidade cultural, religiosa, étnica, econômica e social dos pais.

Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil definem, em seu art. 9º, que devem ser garantidas nas instituições experiências que:

[...] favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, bem como [...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (BRASIL, CNE/CEB, 2009, art.9º, incisos II e IX).

Nesse sentido, numa Instituição de Educação Infantil, é necessário que as crianças se apropriem de alguns elementos básicos dos vários sistemas simbólicos criados pelos homens e que tenham acesso ao acervo artístico-cultural, produzidos por meio desses sistemas. Ao mesmo tempo, as diversas linguagens precisam estar presentes na escola como práticas sociais reais, de forma significativa e criativa, mediando as múltiplas relações que são estabelecidas com e entre as crianças. É fundamental que essas linguagens possibilitem o compartilhamento de significados entre todos os envolvidos e que a autoria das crianças seja garantida pela fala, pelo gesto, pelo desenho, pela escrita ou por alguma outra forma de registro.

A Música e a Educação

A música enriquece a vida da criança por meio das oportunidades que lhe proporciona ao participar dos sentimentos de seus colegas e expressar seus sentimentos a eles, enquanto observa, ouve, participa e cria. Como disciplina socializadora, tem também grande valor. (BRÉSCIA, 2011, p.86). O professor, diante da missão de transformar vidas através da transmissão de conhecimentos, deve inserir a música em suas aulas por meio de brincadeiras, jogos, parlendas, atividades de dança, entre outros. Além das habituais músicas infantis já conhecidas no repertório das instituições de educação infantil, é importante que o professor apresente para as crianças outros gêneros musicais como MPB, música clássica, Música sertaneja de raiz, moda de viola, forró, pop, rock, dance, entre outros, valorizando, dessa forma, a música em diferentes contextos e culturas. Para tanto, os professores não precisam ser especialistas em música, apenas é necessário que tenham a sensibilidade e o interesse em estimular na criança o apreço pela música e o contato com os vários gêneros musicais, mostrando para ela as diferenças dos sons e dos diversos instrumentos que compõem as músicas de acordo com o gênero.

O trabalho com música é muito rico tanto para as crianças quanto para o professor, pois é por meio dela que ocorre uma maior interação entre todos os envolvidos naquela atividade específica e as crianças se sentem mais livres e soltas no ambiente escolar, ambiente este regido por regras e posturas. As atividades com música são momentos propícios para descontrair e extravasar as emoções contidas em outras atividades, como por exemplo, as que exigem maior concentração. Por meio delas, a criança se desenvolve, interagindo com os colegas, descobrindo suas próprias identidades e se afirmando cada vez mais na cultura em que está inserida.

A experiência com música certamente fará diferença na vida do indivíduo. O contato com os vários gêneros e instrumentos musicais o tornará mais sociável e respeitador em relação as preferências pessoais e/ou culturais. A música é uma linguagem de expressão dentro das escolas e das salas de aula, ela proporciona às crianças, o conhecimento e a valorização da própria cultura e das culturas que as rodeiam.

Nesse contexto, não se trata do trabalho com a música somente, mas do trabalho com a arte como um todo.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente; a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. (BRASIL, 1997, p. 20).

Sendo assim, o trabalho com a arte e, dentro dela, com a música, favorece a flexibilidade do aluno com relação às mudanças e transformações que ocorrem dentro das culturas e até mesmo no âmbito de sua vida pessoal.

O trabalho com música não tem como objetivo formar músicos ou ensinar um ins-

trumento, a proposta é trabalhar a musicalização por meios dos variados gêneros e estilos musicais, bem como do resgate das canções e brincadeiras infantis, músicas e brincadeiras do folclore brasileiro, ampliando para outras culturas.

A música, como a arte de modo geral, afeta a dimensão sensível do ser humano. Por isso, deve estar presente na escola de modo intencional e planejado.

Embora a música tenha várias funções na vida do ser humano, na escola ela não pode ser confundida com divertimento, entretenimento ou ocupação de um determinado tempo sem um objetivo musical a ser alcançado por meio de processos e produtos construídos individual e coletivamente. A música precisa ter valores e funções mais bem delineadas e intrínsecas, enquanto uma área específica do conhecimento humano. (OSESP, 2004, p. 46).

Como mencionado anteriormente, o trabalho com a música na Educação Infantil não tem por objetivo formar músicos, não ensina partituras e notas musicais, nem tocar instrumentos, mas sim, é uma proposta de inserir a musicalização no cotidiano das crianças, permitindo que elas tenham contato com os diferentes gêneros, bem como com as mais diferentes formas de produzir sons, com jogos, canções e brincadeiras, partindo do repertório que já conhece e ampliando suas experiências por meio do contato com outros estilos musicais.

Muitos professores não se sentem habilitados para realizar um trabalho com música, e justificam-se dizendo que não têm conhecimento específico na área. Entretanto, para a realização de propostas adequadas na área de música, não é necessário que o professor seja um especialista, mas sim, que ele seja um apreciador/crítico de música, que se sensibilize diante de boas produções musicais e reflita sobre elas.

2.1 O Desenvolvimento Infantil e a Musicalização

O desenvolvimento de uma criança é algo que vai muito além do que se observa superficialmente. A criança não se desenvolve apenas nos aspectos físicos e intelectuais, seu desenvolvimento é constante. Cada etapa de seu crescimento, isto é, em cada idade e/ou fase, ela apresenta um comportamento diferente, nos aspectos emocional, social e intelectual. É necessário que os professores e os adultos em geral, compreendam o comportamento de cada criança e respeite as singularidades de cada uma delas, pois as mudanças que vão ocorrendo com elas, não podem ser ignoradas.

Para se desenvolver sadiamente, a criança precisa do contato com o outro, ela precisa estar em constante interação com outras crianças e com o adulto, vivenciando as mais diferentes experiências, criando e solucionando as mais variadas situações-problemas.

As atividades envolvendo música propiciam a criança desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a imaginação, a atenção, a movimentação, bem como a socialização, pois elas geralmente ocorrem em um ambiente de interação entre várias faixas etárias. Todos os aspectos de seu desenvolvimento estão atrelados uns aos outros e exercem influência entre si de tal maneira que não é possível estimular um sem estimular também os outros. (WEIGEL, 1988, p.13). O desenvolvimento infantil acontece em todos os momentos e espaços do cotidiano da criança, se inicia no seio da família onde ocorre seu primeiro contato social e vai se estendendo com a entrada na escola e no convívio em sociedade. Apesar de cada criança ter seu próprio ritmo de desenvolvimento e receber diferentes estímulos de acordo com suas peculiaridades, ela irá se desenvolver e se socializar com o meio e a cultura a qual está inserida.

O desenvolvimento cognitivo se inicia com os reflexos da criança e, posteriormente, se transformam em ações e atitudes. Durante esse desenvolvimento, por meio das interações da criança com outras crianças, com os adultos e com o meio, elas iniciam também seu processo de criação. Criam e desenvolvem movimentos mais complexos e passam a observar e entender melhor o mundo a sua volta. Dessa forma, percebem também que quando um objeto sai do alcance de sua visão, ele não deixa de existir. É a partir dessa fase que a criança começa a construir a representação mental ou simbólica dos fatos e objetos.

Fontana (1997, p.45) salienta que na concepção de Piaget, "conhecer é organizar, estruturar e explicar a realidade a partir daquilo que se vivencia nas experiências com os objetos do conhecimento". Nessa perspectiva, o desenvolvimento cognitivo é considerado um período muito importante na vida da criança. A partir do início do período de cognição, o pensamento da criança se torna mais organizado, permitindo que ela seja capaz de compreender os fatos que acontecem à sua volta, em seu cotidiano. Nesse contexto, o contato com a música poderá desenvolver nela diversas formas de se manifestar e também de criar. Nesse sentido, a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner contribui para o entendimento da questão da influência da música no desenvolvimento das várias inteligências da criança.

Para Gardner (1995, p.21), "Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural". Uma dessas inteligências múltiplas destacadas por Gardner é a inteli-

gência musical que implica na observação se a criança possui habilidades em se orientar pelos tons ritmos musicais, bem como seu interesse em aprender a tocar instrumentos e reconhecer notas e partituras musicais, além da habilidade de saber diferenciar os sons de diferentes instrumentos. Gardner (1995) destaca, ainda, que inicialmente a inteligência se expressa em grande potencial a partir da interação genética e ambiental. Daí a importância de se preparar e organizar um ambiente estimulador para as atividades com música na escola para favorecer ainda mais o desenvolvimento cognitivo da criança e possibilitar o desenvolvimento da habilidade musical. Para tanto, deve ser oferecido a ela um ambiente rico e estimulador, no qual, por meio de vivências e oportunidades favoráveis à sua faixa etária, ela possa se desenvolver intelectualmente forma ampla e dinâmica, sempre levando em consideração a individualidade e as singularidades de cada criança. O indivíduo livre, que constrói a sua personalidade através do trabalho e do desenvolvimento da sua inteligência, alcançará a sua independência, a sua autonomia para poder dirigir a sua vida, escolhendo o caminho que melhor lhe aprouver, para que possa conseguir bastar-se a si próprio. (ANGOTTI, 2003, p.28).

A música oferece diversas formas para a criança se expressar e auxilia no seu desenvolvimento como um todo. Dessa forma, o contato e a participação das crianças com atividades musicais, como ouvir, apreciar e cantar favorece o desenvolvimento de habilidades diversas. Com a inserção dessas atividades, a criança desenvolve acuidade auditiva e tende a acompanhar os movimentos, os gestos o ritmo musical. Aplicando a musicalidade em meio ao desenvolvimento das crianças, faz com que elas se tornem mais atentas, perceptíveis e observadoras. Dessa maneira, elas vão gradativamente descobrindo suas capacidades, vivenciando sua cultura e a partir de então, estabelecem relações com o meio no qual estão inseridas. Nesse contexto, Gardner (1995, p.23) defende que as "evidências de várias culturas apoiam a noção de que a música é uma faculdade universal. Os estudos sobre o desenvolvimento dos bebês sugerem que existe uma capacidade computacional "pura" no início da infância. Finalmente, a notação musical oferece um sistema simbólico acessível e lúcido".

A partir das ideias de Gardner, é possível discorrer sobre as inteligências das crianças que, se estimuladas, podem leva-las a caminhos até então desconhecidos e que a imaginação delas não tem limites e devem ser aguçadas durante todo o seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou a constatação da importância do trabalho com música na Educação Infantil, principalmente na faixa etária de 0 a 3 anos de idade. Por meio da pesquisa bibliográfica e com as opiniões de renomados autores e especialistas no assunto, ficou evidente que é muito importante promover o contato das crianças pequenas com os mais variados gêneros musicais. Concluiu-se que, por menores que as crianças sejam, elas têm capacidade de escutar, apreciar e compreender a música. Elas se expressam, em contato com a música, por meio de gestos, movimentos e expressões faciais. Esses estímulos recebidos pela influência da música favorecem o desenvolvimento das crianças pequenas em todos os aspectos (físico, motor, cognitivo, afetivo, intelectual e social), também favorece a aquisição de diferentes linguagens, amplia o vocabulário oral musical e cultural.

Chegou-se à conclusão que é muito importante considerar as possibilidades que a música oferece para enriquecer o contexto pedagógico das salas de aula, bem como das escolas de educação infantil. Partindo desse princípio, constatou-se como a cultura infantil é capaz de transformar o ambiente escolar em um rico espaço de troca de experiências, onde a música age principalmente no desenvolvimento da interação, da criatividade, da memorização, da expressão entre outros fatores cognitivos, motores e afetivos. É possível concluir por meio deste trabalho que a música auxilia o desenvolvimento da criança, além dos aspectos já citados, também propicia o desenvolvimento da aprendizagem em todas as áreas do conhecimento humano. Observou-se que o ensino de música não objetiva formar músicos profissionais e que o professor da sala também não precisa ser especialista no assunto, basta apenas que ele análise e leve em consideração as experiências que as crianças já trazem de seus contextos familiares e, a partir de então, realize pesquisas sobre o tema a fim de encontrar a melhor forma de trabalhar esse conteúdo com as crianças pequenas. Ficou evidente que a musicalização, tem muito a oferecer para a formação das crianças e também que o processo de aprendizagem, no contexto musical, acontece de forma lúdica, promovendo o prazer em aprender.

Esta monografia iniciou discorrendo um pouco sobre a necessidade que o ser humano tem de incluir a música em sua vida, seja nas comemorações felizes ou nos momentos tristes, bem como em homenagens diversas. Também se falou um pouco sobre cada período da música e como ela era vista pela sociedade da época, isto é, qual era o seu sentido e a sua finalidade.

Com a conclusão deste trabalho espera-se ter contribuído de maneira significativa para sanar possíveis dúvidas de professores e educadores que, por alguma razão, não se sentem seguros em trabalhar a musicalização com seus alunos ou talvez não tivessem conhecimento dos inúmeros benefícios que

a música proporciona às crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. (org.) O Trabalho Docente na Pré-Escola - Revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Editora Pioneira Educação, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil: Brasília, v. 134, nº 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 6.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, 2001, v.7.

_____. Câmara de Educação Básica. Conselho nacional de Educação. Parecer nº 20, de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: Brasília, 9 de dezembro de 2009, seção 1, p. 14.

_____. Lei Ordinária nº. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial, Brasília, DF.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2011.

FONTANA, R. Psicologia e trabalho escolar. São Paulo: Atual, 1997.

GALLAHUE, D. L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: A teoria na prática. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NISTA-PICCOLO, V.L. (org). Educação Física Escolar: ser... ou não ter? Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1995.

OSESP. Coordenadoria de Programas Educacionais. Música Orquestral na sala de aula. São Paulo: OSESP, 2004.

PONSO, Caroline Cao. Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.